

# **EVENTOS ADVERSOS DA VACINA CONTRA INFLUENZA A (H1N1) EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE DE UM HOSPITAL PRIVADO E MOTIVOS DA NÃO ADESÃO À VACINAÇÃO.**

RENATA BRAZ RALIO; ANA PAULA M. PORTO; ELOISA M.D.B. GAGLIARDI; MARCIO JOSE C. ARRUDA; MIRIAN F. DALBEN;

**INTRODUÇÃO:** Aproximadamente seis meses após a divulgação da pandemia pelo vírus A (H1N1), já existiam publicações na literatura sobre a vacina. Em vistas ao cenário mundial e com a disponibilidade da vacina, era iminente estabelecer estratégias de saúde pública para imunizar a população. Em publicação da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo foram priorizados os grupos a serem vacinados, sendo nestes incluídos os profissionais da área de saúde. O Hospital Paulistano realizou dois dias de vacinação para influenza A (H1N1), sendo imunizados cerca de 690 colaboradores.

**OBJETIVO:** Identificar a ocorrência de eventos adversos da vacina contra Influenza A H1N1 nos profissionais de saúde após campanha institucional; identificar fatores da não adesão dos profissionais na campanha.

**MÉTODO:** Foram entrevistados aleatoriamente 304 indivíduos, que responderam questionário elaborado para a avaliação de eventos adversos pós-vacinação. Não houve critério de exclusão. Os dados foram tabulados e analisados através do programa Epidata. Do total da casuística: 33% eram do sexo masculino, referente a idade, 01 era menor de 19 anos, 113 na faixa etária de 20 a 29 anos, 110 entre 30 a 39 anos, 78 entre 40 a 60 anos, e 2 indivíduos com mais de 60 anos. Quanto a categoria profissional: 21% auxiliares/técnicos de enfermagem, 16% enfermeiros, 2% médicos, 4% fisioterapeutas, 57% outros profissionais (administrativos, manutenção, etc). Do total, 86,5% foram vacinados e 13,5% não vacinados.

**Resultados:** Referente aos motivos da não adesão a campanha, 22% relatou não acreditar na eficácia da vacina seguido por 20% ter relatado medo. (gráfico 1) Dentre os vacinados a reação adversa mais frequente foi mal estar geral, 20% dos casos seguido por 18% relatar dor e vermelhidão no local (gráfico 2).

**CONCLUSÃO:** A presença de eventos adversos foi alta entre a população vacinada, porém transitórios e sem gravidade. Os fatores de não adesão a vacinação mostram a necessidade de aprimoramento das estratégias da campanha.

## **Bibliografia:**

1. Brasil, Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico e vigilância Epidemiológica da Influenza. Brasília: Ministério da Saúde. Versão III. 2009.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós – vacinação. 2º edição. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Protocolo de Vigilância Epidemiológica de evento adversos pós vacinação. Estratégia de Vacinação contra o vírus Influenza Pandêmico (H1N1), Brasília. Fevereiro 2010.
4. Organização Panamericana de La Salud. Vacunacion Segura. Vigilancia de Los eventos supuestamente atribuídos a la vacunacion o inmunizacion de la vacuna contra la gripe A, prevencion de crisis. October 2009.

